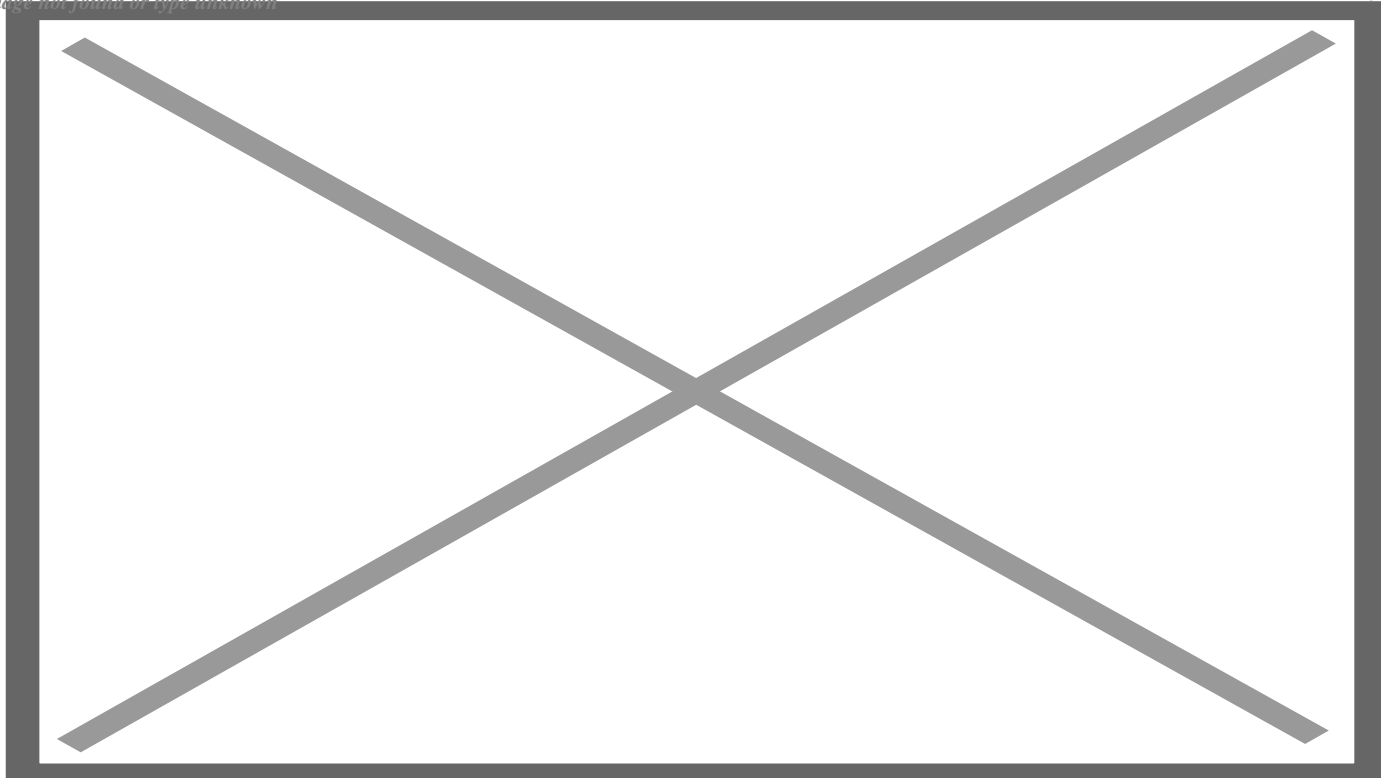


# *O mundo é que perde*

---

Image not found or type unknown



**Captura de pantalla de La Sexta.**

María Josefina Arce

Enquanto a Cúpula do Clima da ONU em Baku, capital do Azerbaijão, discute as consequências negativas das mudanças climáticas e busca unir esforços para combatê-las, um Tribunal de Apelação da Holanda determinou que a multinacional petrolífera Shell continuasse poluindo o planeta.

A multinacional conseguiu reverter uma decisão histórica de 2021 que exigia que reduzisse as emissões de CO2 em 45% até 2030, de acordo com os compromissos internacionais para conter as mudanças climáticas.

Foi a primeira vez, lembram os especialistas, que um tribunal determinou que uma empresa alinhasse suas políticas com o Acordo de Paris, assinado em 2015 na capital francesa.

O acordo visa reduzir as emissões de carbono para limitar o aumento da temperatura média global entre 1,5 e 2 graus Celsius, a fim de conter os efeitos devastadores das mudanças climáticas que ameaçam o mundo.

Mas, a história se repete. A verdade é que, quando essas empresas estão envolvidas em desastres ambientais, infelizmente a justiça demora, se é que chega.

E as multinacionais continuam, com suas ações irresponsáveis, a colocar o lucro acima da proteção do planeta e da violação dos direitos humanos.

A Shell, é claro, não é uma exceção. Documentos revelam como a empresa petrolífera apoiou, há mais de 50 anos, pesquisas científicas que alertavam sobre os perigos que envolvem os combustíveis fósseis para o meio ambiente e a sociedade.

Embora ciente do impacto negativo de suas ações, a multinacional endossou publicações que minimizavam ou omitiam os riscos para o planeta e promoviam o uso de combustíveis fósseis.

Como se sabe, a Shell não é a única. Há uma longa lista de multinacionais que estão cientes dos danos que suas atividades causam ao meio ambiente e à humanidade.

O mais lamentável é que, como tinha ressaltado o secretário-geral da ONU, António Guterres, em Baku: "o som que estamos ouvindo é o tique-taque do relógio. Estamos na contagem regressiva final para limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus Celsius e o tempo não está do nosso lado".

---

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/369921-o-mundo-e-que-perde>



**Radio Habana Cuba**